

APÊNDICE 1 – BREVE HISTÓRIA DA NOTAÇÃO MUSICAL

Vários autores

Foram encontradas evidências arqueológicas de escrita musical praticada no Egito e Mesopotâmia por volta do terceiro milênio a.C. Os gregos utilizavam um sistema que consistia de símbolos e letras que representavam as notas, sobre o texto de uma canção.

O sistema moderno teve suas origens nas **neumas** (do latim: sinal ou curvado), símbolos que passaram a representar as notas musicais em peças vocais do canto gregoriano, por volta do século VIII. Inicialmente, as neumas, pontos e traços que representavam intervalos e regras de expressão, eram posicionadas sobre as sílabas do texto e serviam como um lembrete da forma de execução para os que já conheciam a música.

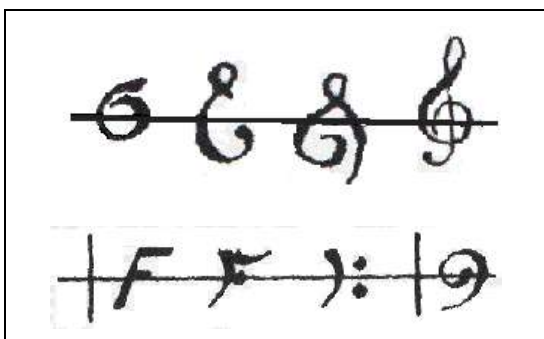
O sistema evoluiu até uma pauta de quatro linhas, com a utilização de claves que permitiam alterar a extensão das alturas representadas. Inicialmente o sistema não continha símbolos de durações das notas, pois elas eram facilmente inferidas pelo texto a ser cantado. Por volta do século X, quatro figuras diferentes foram introduzidas para representar durações relativas entre as notas.

Grande parte do que desenvolvimento da notação musical deriva do trabalho do monge beneditino **Guido d'Arezzo** (aprox. 992 - aprox. 1050). Entre suas contribuições está o desenvolvimento da notação absoluta das alturas (onde cada nota ocupa uma posição na pauta de acordo com a nota desejada). Além disso, foi o idealizador do solfejo, sistema de ensino musical que



Exemplo de escrita neumática musical, com possíveis transcrições para a notação moderna.

permite ao estudante cantar os nomes das notas. Com essa finalidade criou os nomes pelos quais as notas são conhecidas atualmente (Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si) em substituição ao sistema de letras de A a G que eram usadas anteriormente. Os nomes foram retirados das sílabas iniciais de um Hino a São João Batista, chamado *Ut queant laxis*. Como Guido d'Arezzo utilizou a italiano em seu tratado, seus termos se popularizaram e é essa a principal razão para que a notação moderna utilize termos em italiano.



Evolução histórica das claves de Sol e Fa.

Hino a São João Batista

Utqueant laxis
Resonare fibris
Mira gestorum
Famuli tuorum
Solve polluti
Labi reatum
Sancte Ioannes

Tradução:

"Para que nós, teus servos,
possamos elogiar claramente
o milagre e a força dos teus atos,
absolve nossos lábios impuros, São João"

(Os nomes "Do" e "Si" foram incorporados posteriormente.)

É importante ressaltar que os méritos de Guido D'Arezzo foram por muitas vezes aumentados em muito durante a segunda metade da idade média, chegando a ser considerado o inventor da pauta musical, inventor das notas musicais, ou mesmo inventor da música. Hoje também é possível entender sua projeção por ser ele um monge, que possibilitou grande difusão das suas idéias e métodos pedagógicos na idade média.

Lembrete

As claves eram utilizadas antigamente na escrita de música vocal onde cada uma delas adequava graficamente a tessitura das vozes dentro do pentagrama.

Para as vozes femininas :

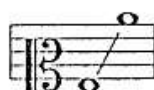
Para as vozes masculinas:



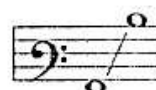
Clave de Soprano



Clave de Tenor



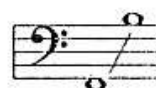
Clave de meio-soprano



Clave de Barítono



Clave de contralto



Clave de Baixo

As notas extremas dessas tessituras não são absolutamente fixas. isto é, podem variar minimamente conforme o caso.

As claves também são empregadas na escrita instrumental. Portanto, o domínio da leitura e da escrita em claves diferentes é imprescindível para o manuseio de partituras.

A polifonia vocal gerou a necessidade de medir com exatidão os valores das notas, para a sincronização das várias melodias. O mensuralismo, que pouco a pouco se transformou até chegar à notação atual, foi esboçado no século XIII por **Franco de Colônia**.

A notação moderna data aproximadamente do início do Século XVI. Este foi o período em que as notas quadradas vazadas (ou "brancas") e as notas quadradas pretas (ou "coloridas") vieram a ser escritas num formato arredondado. Esta consolidação pode ser considerada uma consequência direta da impressão musical. Em 1455 a Bíblia de Gutenberg² foi publicada, e por volta de 1480 as primeiras obras musicais foram editadas, usando essencialmente os mesmos procedimentos de impressão.

Um efeito colateral importante da invenção da impressão de música foi a desaceleração do processo evolucionário da notação. Assim como os formatos das letras tornaram-se padronizados pela invenção da impressão de livros, também o formato das notas musicais, sinais de claves, e acidentes tornaram-se mais estáveis quando a impressão de música suplantou a cópia à mão.

No fim do séc. XIX, a notação tradicional foi se tornando gradativamente ineficaz para grafar o pensamento musical, cuja evolução se operou a partir de 1950 em velocidade vertiginosa. Entre as práticas musicais na música erudita contemporânea a partir desta época, podem-se citar o serialismo, a música aleatória e a música eletrônica.

3. The Banshee

Henry Cowell
(1925)

Famoso exemplo de notação em música moderna: cada uma das letras indica maneiras diferentes de tocar no piano, diretamente sobre as cordas (com o tampo levantado).

É certamente evidente que a notação musical, como qualquer outra linguagem, não aparece como invenção de um homem, nem de uma dúzia – por mais geniais que tenham sido. Ela floresceu dos

² *Bíblia de Gutenberg* – a primeira publicação ocidental feita com tipografia móvel, é considerada o marco fundador da imprensa ocidental e da fabricação de livros em massa. Acredita-se que Gutenberg produziu 180 cópias desta tradução da Bíblia em latim, no mesmo período de tempo (1 ano – 1455) que se levava para fazer UMA cópia manuscrita, o meio usual de cópias da época. Cada exemplar destas Bíblias foi ilustrado à mão, e por isso é único.

esforços combinados e prolongados de centenas de músicos, todos esperando expressar por símbolos escritos a essência de suas idéias musicais. Melhoramentos naqueles símbolos sugeriram porque eram necessários, não porque um ou dois indivíduos decidiram arbitrariamente sobre uma mudança e impuseram a inovação aos outros.

A notação por si só não é música; ela é somente o veículo pelo qual o compositor indica suas idéias e desejos ao executante. A notação, portanto, não é o fim mas o meio significante para o fim. Assim como na linguagem escrita pela qual o compositor comunica-se com uma audiência através de um executante, ela é também um estudo sobre relações humanas – a ser julgado pela efetividade com a qual ela comunica o que fazer, quando fazer, e como fazer.